

para que se possa acompanhar a velocidade das transformações ocorridas nos últimos anos e a compreensão de como agir para enfrentar o desafio de garantir o futuro da vida na Terra [7-3-4]. Afinal, como sugere o crítico cultural e futurista Ziauddin Sardar [8] “[...] o futuro não acontece por si próprio, automaticamente. Ele é criado através das nossas atividades ou inatividades no presente.”.

Frente a esse cenário, investiga-se como a educação superior em Design acompanha esses dilemas da atualidade. Entende-se que a educação para o design é um tema que pode ser abordado a partir de inúmeros pontos de vista tratando-se de difícil tarefa determinar os melhores caminhos possíveis para guiar as mudanças necessárias na formação de profissionais da área. De acordo com inúmeros autores a situação do ensino do design na atualidade é crítica, alertando para a necessidade de mudanças, revisões radicais e liberação das visões tradicionais vigentes em resposta às intensas transformações e descontinuidades do atual período complexo em que se vive [9-10-12-13-14-16-18-19-21-22]. Esse discurso não é novo nem original.

A educação para o design permaneceu muito tempo presa a um passado que não considera os desafios, papéis e oportunidades que se apresentam para que os estudantes se tornem designers cocriadores de um futuro sustentável [23, 21]. Professor Richard Buchanan afirma que o design encontra-se, ainda, preso na armadilha do sucesso industrial ensinando apenas habilidades técnicas que limitam a potencialidade dos alunos (informação verbal)<sup>1</sup>, opinião compartilhada por Moraes [24] em recente artigo publicado. Segundo Cardoso [12], esse atraso precisa ser superado aproveitando o momento em que a bagagem de cinco décadas de ensino superior em Design no Brasil, (além das inúmeras discussões sobre o tema a nível mundial) permite reflexão madura para constatar os problemas existentes e propor as adequações necessárias. Pois, como afirma Bonsiepe [11],

Se a universidade quer cumprir com uma de suas funções que consiste em formar

profissionais competentes em resolver problemas sociais, dificilmente poderá evitar uma reformulação do que está oferecendo à sociedade.

No entanto, os ajustes, nos âmbitos legais e institucionais, são difíceis e lentos, e, de acordo com Bonsiepe [11], quando surgem, já estão obsoletos. Isso é um reflexo do que para Whiteley [25], representa mudanças aleatórias realizadas sem avaliação profunda das necessidades mais importantes dos contextos nos quais os cursos se inserem. Souza Leite [22], ainda, contribui para a reflexão apontando que isso representa uma abordagem sem consistência, que atende somente às necessidades impostas pelo mercado perpetuando o senso comum, contrariando as próprias origens do design como instrumento de resistência ao *status quo*.

Nesse sentido, buscou-se mapear a visão de diferentes autores sobre a temática, apresentando suas constatações e problemas identificados bem como suas proposições teóricas. As perspectivas apresentadas não somente atacam o *status quo* com olhar sociocrítico, mas mostram um panorama da situação contemporânea do ensino do design a partir de óticas diversas, e de diversos lugares do mundo, fornecendo algumas propostas construtivas que podem ajudar a aprimorar o processo educativo em Design para que haja maior compreensão e comprometimento por parte de todos os atores envolvidos nesse processo de modo a diminuir o descompasso existente entre as transformações e demandas da sociedade e a educação em Design.

## PROBLEMAS CONSTATADOS E MUDANÇAS NECESSÁRIAS

As atuais crises financeiras, sociais, ambientais e éticas influenciam a prática e o ensino do design que deveria se adaptar para atender às demandas do mundo turbulento em que se vive [10-26-27]. A ruína de modelos econômicos e industriais se configura como oportunidade para que o campo apresente suas contribuições para a reorganização do cenário vigente [28]. Assim, cabe refletir sobre o fato de que a educação tecnicista, voltada exclusivamente para a formação de mão de obra, com o objetivo de competir por espaço no

<sup>1</sup> Informação obtida durante palestra do Professor Richard Buchanan, no dia 30 de setembro de 2014, durante o 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, realizado em Gramado/RS.